

5^o

Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia

Reflexões, trocas e produção

**16 a 19
novembro
de 2016
UNIRIO**



1ª Escola de Primavera em Educação e Mídia

LIVRO DE RESUMOS DO 5º COLÓQUIO DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO E MÍDIA

Rio de Janeiro
UNIRIO
2016

5º

Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia

Reflexões, trocas e produção

16 a 19
novembro
de 2016
UNIRIO



1ª Escola de Primavera em Educação e Mídia

Livro de Resumos dos trabalhos apresentados no 5º Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídias com o tema Reflexões, Troca e Produções realizado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



O trabalho dos Anais do 5º colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia – Reflexões: trocas e produção está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Rio de Janeiro

UNIRIO

2016

APRESENTAÇÃO

Entre os dias 16, 17, 18 e 19 de novembro, os grupos de pesquisa em educação e mídia, dos Programas de Pós-graduação em Educação do Rio de Janeiro, realizam o 5º Colóquio de Pesquisa em Educação e Mídia – 5º CPEM e 1ª Escola de Primavera em Educação e Mídia – 1ª EPEM.

O 5º Colóquio de Pesquisa em Educação e Mídia – 5º CPEM, dando continuidade aos colóquios anteriores, tem o objetivo de ser uma reunião de grupos de pesquisa cujo objeto de estudo é a relação entre a educação e as mídias.

Trata-se de uma proposta que congrega diferentes universidades brasileiras que realizam pesquisas nesta área. O evento é coordenado pelos programas de pós-graduação em educação do Estado do Rio de Janeiro e vem sendo sediado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

Reflexões, trocas e produção, tema central deste encontro, busca possibilitar o intercâmbio de pesquisas que podem ser materializadas em artigos ou capítulos de livros, bem como na elaboração de projetos envolvendo parcerias. Com este colóquio buscamos estabelecer elos de cooperação que possam significar o fortalecimento dos programas de pós-graduação na área de educação e mídia do Brasil.

GRUPOS DE DISCUSSÃO

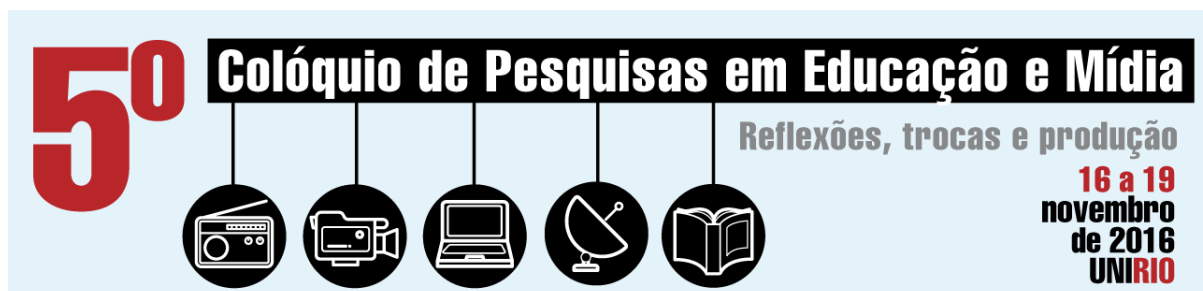
CINEMA E AUDIOVISUAL - Coordenador – Prof. Luiz Rezende	7
ENDEREÇAMENTOS E REENDEREÇAMENTOS DE UM FILME POR PROFESSORES DE MEDICINA NA PSICOLOGIA MÉDICA - Américo Araujo Pastor Junior, Wagner Gonçalves Bastos	8
ENTRE A SALA ESCURA E A SALA DE AULA: O CINEMA BRASILEIRO PENSA A EDUCAÇÃO - Aristóteles Berino	9
MEMÓRIAS DE DOCENTES SOBRE TELEVISÃO E CINEMA: POSSIBILIDADES CURRICULARES - Rebeca Brandão Rosa, Nilton Alves de Almeida	10
POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO CINEMA AOS MODOS COMO QUESTÕES SOCIAIS SE TRANSFORMAM EM QUESTÕES CURRICULARES NAS ESCOLAS - Nilda Alves, Alessandra Nunes Caldas.....	11
ITINERÁRIOS DE FORMAÇÃO: NARRATIVAS LITERÁRIAS E CINEMATOGRAFICAS EM RODAS DE LEITURA - Pedro Benjamim Garcia	12
ENSINO DE CIÊNCIAS EM CANAIS DE VÍDEOS EDUCATIVOS DO YOUTUBE - Marcus Vinicius da Silva Pereira, Marcia Bastos de Sá, Maria Inês Ramos	13
 TECNOLOGIAS DIGITAIS, MÍDIA-EDUCAÇÃO E ESCOLA 1 - Coordenadora Profa. Terezinha Losada.	 14
AMBIENTES DINÂMICOS COM TELA SENSÍVEL AO TOQUE: NOVAS FORMAS DE NUMERAMENTO E DE APRENDIZADO MATEMÁTICO SÃO POSSÍVEIS? - Marcelo Almeida Bairral, Alexandre Rodrigues de Assis e Wagner Marques	15
JOGO ELETRÔNICO: SENTIDO E SIGNIFICADO PARA EDUCAÇÃO - Keyne Ribeiro Gomes, Gersivalda Mendonça da Mota.....	16
A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO REFLEXIVO E OS JOGOS DIGITAIS - Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa, Maria Aparecida Campos Mamede-Neves	17
MÍDIA-EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO DO CORPO: INTERFACES ENTRE CRIANÇAS E PROFESSORES - Geusiane Miranda de Oliveira Tocantins, Ingrid Dittrich Wiggers	18
ARTE/EDUCAÇÃO INTERMIDIÁTICA DIGITAL - Fernanda Cunha, Terezinha Losada	19
 TECNOLOGIAS DIGITAIS, MÍDIA-EDUCAÇÃO E ESCOLA 2 - Coordenadora Profa. Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa	 20
MÍDIAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PETRÓPOLIS - Bruno Machado, Simone Cunha	21
GRUPO COLABORATIVO E O USO DE MÍDIA NA ESCOLA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA NA REDE PÚBLICA DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP) - Thaisa Salum Bacco, Claudia Maria de Lima.....	22

FOTOGRAFIAS NA ESCOLA: DISCURSOS DE JOVENS ESTUDANTES - Suzana Feldens Schwertner, Angélica Vier Munhoz	23
APRENDIZAGEM COLABORATIVA / COOPERATIVA E RECURSOS COMPUTACIONAIS - Susan Rocha, Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa.....	24
INFÂNCIA E MÍDIAS - Coordenadora Profa. Gilka Girardello	25
O CONSUMO INVADE O RECREIO ESCOLAR: AS ESCOLHAS DA INFÂNCIA LICENCIADA - Natália Zwetsch, Saraí Schmidt.....	26
MÍDIA, CULTURA E INFÂNCIA: PESQUISAS PROPOSITIVAS PARA A ESCOLA - Gilka Girardello, Rogério Santos Pereira.....	27
ELA FOI MORAR COM UMA CARA! AS LIÇÕES DA MÍDIA E O CASAMENTO INFANTIL NO BRASIL - Vitória Santos.....	28
MEDIAÇÃO ESCOLAR DO ACESSO INFANTIL À COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA - Inês Vitorino, Andrea Pinheiro	29
PONDO A MÃO NA MÁQUINA: UM ESTUDO SOBRE A ABORDAGEM DA MÍDIA- EDUCAÇÃO COM CRIANÇAS - João da Silveira Guimarães, Ingrid Dittrich Wiggers.....	30
A IMAGEM, O AUDIOVISUAL E A INFANCIA – DOS LIVROS DE IMAGEM, AO CINEMA E AO YOUTUBE - Adriana Hoffmann Fernandes	31
PROFESSORES E MÍDIAS 1 - Coordenadora Profa. Adriana Rocha Bruno	32
IDENTIDADE DOCENTE E FACEBOOK: REFLEXÕES INICIAIS - Claudia Maria de Lima, Analógia Miranda da Silva.....	33
LEITURA SEMIÓTICA DAS IDENTIDADES DOCENTES POR MEIO DO FANZINE - Maria Aparecida Alves da Silva, Hylío Lagana Fernandes	34
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TDIC NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE JUIZ DE FORA - Lúcia Helena Schuchter, Adriana Rocha Bruno	35
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CURSOS EAD: FORMANDO PROFESSORES ENTRE AS ONDAS COMUNICACIONAIS DO SATÉLITE E DA INTERNET - Dinamara Machado, Luana Wunsch.....	36

PROFESSORES E MÍDIAS 2 - Profa. Glaucia Guimarães	37
HISTÓRIAS DE PROFESSORES: UMA PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE NA CULTURA DIGITAL - Ana Carolina Pereira da Silva Rosa	38
AÇÕES FORMATIVAS DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR E A CULTURA DIGITAL: BRASIL E PORTUGAL EM EVIDÊNCIA - Adriana Rocha Bruno, Judilma Aline Silva	39
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A APROPRIAÇÃO CRÍTICA DAS TDIC: CONCEPÇÕES NORTEADORAS E DUAS PROPOSTAS DE PESQUISA EM ANDAMENTO NO GRUPO COMUNIC - Marina Bazzo de Espíndola, Nilza Godoy Gomes.....	40
O AMBIENTE DE CIBERCULTURA COMO IMPULSO À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO - Valter Pedro Batista, Lucila Pesce.	41
OS DESAFIOS DA INTERATIVIDADE E DA COLABORAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTEXTOS ONLINE: NARRATIVAS DOCENTES NA BLOGOSFERA EM SINTONIA COM O PARADIGMA EMERGENTE - Socorro Aparecida Cabral Pereira, Simone Lucena.....	42
ARTICULAÇÃO DE LINGUAGENS EM TEXTOS MULTIMIDÁTICOS: LEITURA E PRODUÇÃO DESTES TEXTOS POR ALUNOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - Glaucia Guimarães, Vitor Guimarães	43
 TECNOLOGIAS DIGITAIS, USUÁRIOS E RELAÇÕES DE PODER - Coordenadora Profa. Carmen Irene Correia Oliveira	44
ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE EMPODERAMENTO DE MENINAS PARA INSERÇÃO NAS ÁREAS DE INFORMÁTICA E COMPUTAÇÃO - Rosalia Duarte, Patrícia Teixeira de Sá	45
O EMPODERAMENTO DE SUJEITOS NA CULTURA DIGITAL: UM MÉTODO QUALITATIVO DE INVESTIGAÇÃO DO ATIVISMO NAS REDES SOCIAIS - Andrea Brandão Lapa, Vinicius Faria Culmant Ramos	46
GÊNERO E DESIGUALDADES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICAS - Rita Peixoto Migliora, Débora Breder	47
TRILHANDO CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NUMA PESQUISA COM INTERNAUTAS - Dilton Ribeiro do Couto Junior, Maria Luiza M B Oswald.....	48
ESPAÇOS-TEMPOS EDUCACIONAIS NOS NOVOS CONTEXTOS DE COMUNICAÇÃO MÓVEL - Helenice Mirabelli Cassino Ferreira	49
IMAGEM: DOCUMENTO, NARRATIVAS E OBJETO DE ESTUDO - Guaracira Gouvêa, Lúcia Pralon, Maria Auxiliadora Delgado Machado.....	50
A REPRESENTAÇÃO DA CIÊNCIA NA PUBLICIDADE TELEVISIVA: UM ESTUDO DE CASO - Ana Paula Paes, Carmen Irene C. de Oliveira.....	51

CINEMA E AUDIOVISUAL

Coordenador – Prof. Luiz Rezende



1ª Escola de Primavera em Educação e Mídia

Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Recepção Audiovisual na Educação em Ciências e Saúde

Universidade: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Líder do grupo: Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho

Contato: luizrezende@ufrj.br

Mídia: Cinema

ENDEREÇAMENTOS E REENDEREÇAMENTOS DE UM FILME POR PROFESSORES DE MEDICINA NA PSICOLOGIA MÉDICA

Américo Araujo Pastor Junior, Wagner Gonçalves Bastos

Neste estudo investigamos a apropriação de um filme por professores, buscando compreender como são articulados os significados presentes neste filme, as intenções pedagógicas dos professores e as leituras produzidas pelos estudantes. Trabalhamos com o conceito de modo de endereçamento para caracterizar o modo como o filme aborda o seu espectador e como esse se posiciona em relação ao filme. O estudo foi conduzido no contexto da formação médica e contou com observação de aulas, análise do filme utilizado e das interações entre professores e alunos após a exibição do mesmo. Como resultado, os professores tenderam a conduzir a leitura do filme em direção a seus próprios entendimentos dos tópicos e objetivos pedagógicos da disciplina, buscando controlar as leituras dos alunos. Contudo, os estudantes apresentaram resistências a essa tentativa de controle, produzindo leituras com relativa autonomia, articulando-as com suas experiências no contexto educativo em que ocorreu essa apropriação.

Palavras-chave: educação médica, estudo de recepção, vídeo educativo.



Grupo de Pesquisa: Estudos Culturais em Educação e Arte

Universidade: UFRRJ

Líder do grupo: Aristóteles Berino

Contato: aristotelesberino@yahoo.com.br

Mídia: Cinema

**ENTRE A SALA ESCURA E A SALA DE AULA: O CINEMA BRASILEIRO PENSA
A EDUCAÇÃO
Aristóteles Berino**

Filmes que abordam, de alguma maneira, questões referidas à educação escolar em suas tramas, desde o cotidiano, às vivências até o poder, fazem parte da história do cinema. Sintomaticamente, o cinema brasileiro nunca se interessou muito pela produção de filmes que discutissem o tema da educação. No entanto, nos últimos anos alguns filmes foram feitos abordando a questão. Portanto, podemos dizer que há uma convergência atual entre o cinema e a educação, uma confluência que é pedagógica, cultural e política. A nossa proposta de trabalho é discutir aspectos e elementos dessa convergência através das dissonâncias que esse cinema sobre a educação produz, analisando seus sentidos e suas contribuições para o debate sobre os rumos da escola, sobretudo aquela frequentada pelas classes populares no país.

Palavras-chave: Cinema nacional, Educação, Convergências, Dissonâncias.



Grupo de Pesquisa: Currículos, redes educativas e imagens

Universidade: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Líder do grupo: Nilda Alves

Contato: nildag.alves@gmail.com

Mídia: Cinema

MEMÓRIAS DE DOCENTES SOBRE TELEVISÃO E CINEMA: POSSIBILIDADES CURRICULARES

Rebeca Brandão Rosa, Nilton Alves de Almeida

O texto desenvolve os modos como as memórias sobre televisão e cinema – a partir de diversos projetos desenvolvidos pelo grupo – permitiram a compreensão acerca dos modos como certas questões consideradas “problemas da escola” são trabalhados nas escolas como questões curriculares. Essas questões podem ser identificadas como problemas culturais da contemporaneidade presentes no dentrofora das escolas. São elas: diferenças/identidades raciais; diferenças/identidades de gênero; vivências urbanas e rurais; questões de trabalho e emprego; relações com as múltiplas mídias; “espaçotempos” acadêmicos de formação de docentes; as políticas governamentais em suas relações com os cidadãos; os movimentos sociais em suas reivindicações por escolas; práticas escolares e contemporaneidade. Seja na criação de vídeos, seja na fruição de filmes, inúmeras memórias de escolas e processos curriculares mostram a trama entre filmes e programas de televisão vistos/ouvidos com aqueles processos pedagógicos que se estabelecem nas escolas, sejam como lembra de acontecimentos que se pensa reais, seja pela imaginação de possibilidades virtuais. Alguns exemplos são trazidos mostrando esse campo fértil de relações múltiplas e complexas entre os “praticantespensantes” da educação e os ‘mundos culturais’ pelos quais circulam, existentes nas tantas redes educativas que formam e nas quais são formados. Nossa formulações têm base teórica em Certeau e Deleuze e nos autores que pesquisam com os cotidianos.

Palavras-chave: Cinema e televisão, Memórias, Mundos culturais, ‘Praticantespensantes’ dos cotidianos.



Grupo de Pesquisa: Currículos, redes educativas e imagens

Universidade: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Líder do grupo: Nilda Alves

Contato: nildag.alves@gmail.com

Mídia: Cinema

POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO CINEMA AOS MODOS COMO QUESTÕES SOCIAIS SE TRANSFORMAM EM QUESTÕES CURRICULARES NAS ESCOLAS

Nilda Alves, Alessandra Nunes Caldas.

O texto apresenta o projeto que o grupo iniciou este ano a partir da existência de inúmeras redes educativas que todos formamos e nas quais nos formamos. No projeto queremos compreender como processos sociais graves – no caso a forte migração de seres humanos, no presente, por múltiplas razões, com destaque para guerras e mudanças ambientais – se transformam em experiências curriculares. Isto será feito com a ajuda de filmes. O texto trata do primeiro movimento do projeto desenvolvido pelo grupo de pesquisa que é a formação de cineclubes em torno de filmes que mostrem ondas migratórias no mundo e as razões de sua existência, em escolas nos municípios de S. Gonçalo, Nova Friburgo, Paracambi e Rio de Janeiro. Destes cineclubes participam docentes e discentes, do ensino médio e superior, em ‘conversas’ – presenciais e on line – desenvolvidas a partir de filmes, sobre as imagens e os sons dos mesmos e acerca de possibilidades e necessidades curriculares sobre o tema, utilizando as possibilidades que essas ‘conversas’ entre os participantes permitem produzir de memórias sobre currículos e possibilidades virtuais de criação cotidiana dos mesmos. No projeto trabalhamos em torno das ideias de: as redes educativas e as múltiplas relações entre os tantos dentro e fora das escolas; tessitura de conhecimentos e significações em currículos; imagens e sons como personagens conceituais; contribuições do cinema a processos curriculares sobre graves questões sociais. Os autores com os quais ‘conversaremos’ continuam a ser, principalmente, Certeau e Deleuze, bem como autores brasileiros que com eles trabalham.

Palavras-chave: Imagens e sons de filmes, Redes educativas, Movimentos migratórios e processos curriculares, Personagens conceituais.



5º Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia

Reflexões, trocas e produção

16 a 19
novembro
de 2016
UNIRIO

1ª Escola de Primavera em Educação e Mídia

Grupo de Pesquisa: CPEM

Universidade: UCP - Universidade Católica de Petrópolis

Líder do grupo: Pedro Benjamim Garcia

Contato: pedro.garcia@ucp.br

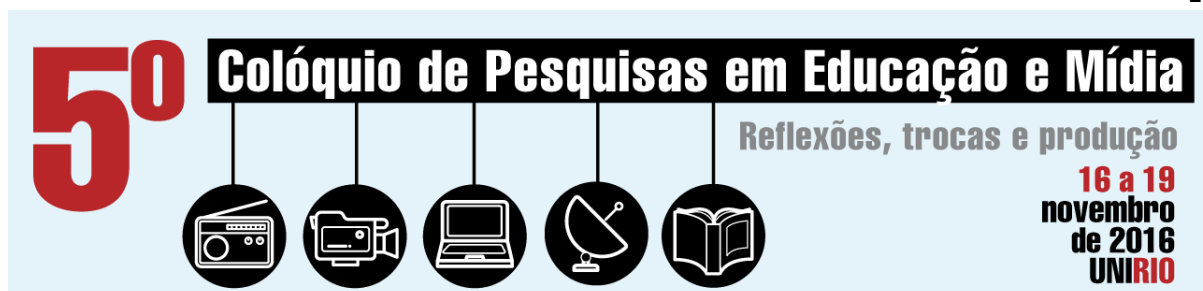
Mídia: Outros

ITINERÁRIOS DE FORMAÇÃO: NARRATIVAS LITERÁRIAS E CINEMATOGRAFICAS EM RODAS DE LEITURA

Pedro Benjamim Garcia

Este texto busca levantar pontos para um debate acerca do efeito das narrativas literárias e cinematográficas em jovens, na faixa etária de 17 a 20 anos, que participam de rodas de leitura debatendo crônicas, contos e poesias, bem como películas que se utilizam de determinados romances para realizar filmes.

Palavras-chave: Formação, narrativas literárias, rodas de leitura, narrativas cinematográficas.



1ª Escola de Primavera em Educação e Mídia

Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Recepção Audiovisual na Educação em Ciências e Saúde

Universidade: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Líder do grupo: Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho

Contato: luizrezende@ufrj.br

Mídia: Internet

ENSINO DE CIÊNCIAS EM CANAIS DE VÍDEOS EDUCATIVOS DO YOUTUBE

Marcus Vinicius da Silva Pereira, Marcia Bastos de Sá, Maria Inês Ramos

Neste trabalho apresentamos a análise de materiais audiovisuais com finalidades pedagógicas voltados à área de ciências e saúde que se encontram nos canais educativos do YouTube, repositório de vídeo mais popular no Brasil. O objetivo desse levantamento foi identificar os canais educativos de ciências e saúde, além dos seguintes indicadores: número de vídeos, usuários inscritos e visualizações, tipo de produtor, nível de ensino, componente curricular/disciplina e modelos estéticos adotados. A análise preliminar indicou que os modelos estéticos predominantes são tela-aula e vídeo-aula, de produtores individuais e de instituições privadas, e as concepções de educação que fundamentam a produção dos vídeos desses canais é tradicional e comportamentalista. A partir desta pesquisa exploratória surgiram questões relevantes para pesquisas futuras, que se referem à circulação e uso desses canais.

Palavras-chave: vídeo educativo, ensino de ciências, YouTube.

***TECNOLOGIAS DIGITAIS,
MÍDIA-EDUCAÇÃO E ESCOLA 1***

Coordenadora Profa. Terezinha Losada.

5º Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia

Reflexões, trocas e produção

16 a 19
novembro
de 2016
UNIRIO

1ª Escola de Primavera em Educação e Mídia

Grupo de Pesquisa: GEPETICEM

Universidade: UFRRJ

Líder do grupo: Marcelo Almeida Bairral

Contato: mbairral@ufrj.br

Mídia: Dispositivos móveis

AMBIENTES DINÂMICOS COM TELA SENSÍVEL AO TOQUE: NOVAS FORMAS DE NUMERAMENTO E DE APRENDIZADO MATEMÁTICO SÃO POSSÍVEIS?

Marcelo Almeida Bairral, Alexandre Rodrigues de Assis e Wagner Marques

Neste artigo discorreremos sobre alguns fundamentos teóricos de duas pesquisas de Doutorado em Educação que visam a analisar implicações do uso de dispositivos móveis com tela sensível no aprendizado matemático. Particularmente, uma investigação estará focada em capturar e observar possíveis formas de numeramento com o uso de aplicativos diversos em smartphones. A outra pesquisa se propõe a mapear e analisar manipulações em tablet inerentes à realização de tarefas que favorecem movimentos giratórios em problemas de geometria. No design de cada investigação a especificidade das tarefas constitui um aspecto didático a ser levado em consideração.

Palavras-chave: Educação matemática, Cognição corporificada, Smartphones, Tablets.



Grupo de Pesquisa: ECult - Educação e Culturas digitais

Universidade: Universidade Federal de Sergipe

Líder do grupo: Simone Lucena

Contato: sissilucena@gmail.com

Mídia: Jogos eletrônicos

JOGO ELETRÔNICO: SENTIDO E SIGNIFICADO PARA EDUCAÇÃO

Keyne Ribeiro Gomes, Gersivalda Mendonça da Mota

Conforme afirma o sociólogo Manuel Castells (2000), vivemos desafiados por um novo mundo neste milênio, essas mudanças são consequências da revolução da tecnologia. Percebendo as fluidas mudanças nos diversos níveis da sociedade e entendendo a educação como elemento preponderante no desenvolvimento do sujeito enquanto ser criativo, reflexivo e ativo têm-se presenciado uma mudança na forma dos sujeitos lidarem com a comunicação, com a forma de aprendizagem e com o lazer. Com essas mudanças, o jogo eletrônico vem fazendo parte da vida de jovens/alunos e trazendo importantes contribuições e influências à sua formação, seja no campo intelectual/cognitivo, na coordenação motora, ou no campo social e afetivo. Neste contexto, o presente estudo tem o objetivo de relacionar o uso de jogos eletrônicos na formação do profissional da licenciatura em educação física. Para isso, a discussão é sustentada por teóricos e pesquisadores das áreas de comunicação, processos de ensino e tecnologia. Os jogos eletrônicos propiciam o desenvolvimento de habilidades como: atenção, memória, concentração, agilidade, criatividade, entre outras. Torna-se importante investigar quais as características do procedimento de construção de conteúdos e as potencialidades pedagógicas que o jogos eletrônicos, mais especificamente os exergames (EXG) possuem. Os EXG são jogos eletrônicos que captam e virtualizam os movimentos reais dos usuários. Para tanto, os docentes devem estar preparados para trabalhar com essa ferramenta e as instituições têm que entender que as tecnologias estão postas e que os jovens, cada vez mais, lidam com essa nova ferramenta. Nesse sentido, faz-se imprescindível por parte das instituições de ensino, uma reflexão sobre o papel que as diferentes mídias ocupam na sociedade e as possíveis contribuições que o jogo eletrônico pode trazer para a prática docente e a aprendizagem/vivência da Educação Física com o uso dessa interface nas suas aulas práticas.

Palavras-chave: Educação Física, Formação Docente, Virtualidade, Jogo Eletrônico.



Grupo de Pesquisa: Jovens em Rede

Universidade: UNESA e PUC-Rio

Líder do grupo: Maria Aparecida Campos Mamede Neves

Contato: smpedrosa@gmail.com

Mídia: Outros

A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO REFLEXIVO E OS JOGOS DIGITAIS

Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa, Maria Aparecida Campos Mamede-Neves

A partir de uma breve apresentação de uma pesquisa realizada na cidade do Rio de Janeiro, cujo objetivo foi conhecer as estratégias usadas por jovens em jogos digitais e investigar se a imersão em jogos eletrônicos (via computadores) favorece a inclusão digital de jovens e permite a sua aproximação com a linguagem digital – as autoras ressaltam que os resultados da referida pesquisa ultrapassaram, em muito, as suas expectativas. Elas observam que, se trabalhados de forma psicopedagógica, os jogos digitais (games) podem contribuir para a construção de um conhecimento que vai além da habilidade em jogá-los. Após uma breve apresentação do conceito de jogo, ainda com base nos resultados da pesquisa, elas buscam identificar fatores que fundamentam os jogos, o potencial desenvolvimento que apresentam, especialmente em benefício de ações relacionadas ao pensamento reflexivo, e a generalização, para aprendizagem escolar, de competências gerada pela prática dos jogos. Considerando-se que o ato de jogar pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento reflexivo, as pesquisadoras indicam a necessidade de ampliar o conhecimento na área e a pretensão de ampliar seus estudos nessa linha. Para tal, pretendem estabelecer parcerias para um levantamento de pesquisas já realizadas na área e um aprofundamento de estudos teóricos. Além disso, pretendem formar professores e multiplicadores observadores de modo o alcance do campo de pesquisa. Antes do início da elaboração e organização de atividades para uma segunda fase de pesquisa, elas apontam a necessidade da ampliação e aprofundamento da base teórica. Além disso, visam consolidar um intercâmbio com outros pesquisadores da área, interessados nas questões apresentadas. Como base teórica, entre outros autores, são citados: Huizinga; Callois; Vygotsky; Wallon; Cardoso-Leite & Bavelier; Green & Bavelier.

Palavras-chave: pensamento reflexivo, jogos digitais (games), construção do conhecimento.



Grupo de Pesquisa: Imagem - grupo de pesquisa sobre corpo e educação

Universidade: Universidade de Brasília (UnB)

Líder do grupo: Ingrid Dittrich Wiggers

Contato: ingridwiggers@gmail.com

Mídia: Outros

MÍDIA-EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO DO CORPO: INTERFACES ENTRE CRIANÇAS E PROFESSORES

Geusiane Miranda de Oliveira Tocantins, Ingrid Dittrich Wiggers

O presente trabalho se propõe a discutir a perspectiva da mídia-educação a partir dos resultados de duas pesquisas realizadas em Brasília. Buscamos analisar comparativamente as práticas educativas permeadas pela mídia-educação em diferentes contextos educacionais, envolvendo o ensino de crianças do ensino fundamental e a formação continuada de professores. Em complemento, procuramos evidenciar as interfaces entre a mídia-educação e a educação do corpo que perpassaram os trabalhos de campo. Nas duas experiências em mídia-educação desenvolvidas em Brasília, os resultados sugerem possibilidades na produção de comparações e analogias. Os eixos que conduzem nossas análises são: as implicações didáticas no trabalho com mídias na escola; a importância do vídeo como ferramenta pedagógica relacionada a atividades de educação do corpo; e a interface entre corpo e tecnologia. Ações desenvolvidas na prática educativa, integrando mídias e educação do corpo, implicaram em mudanças didáticas nas atividades escolares, tanto na pesquisa com os professores como nas pesquisas com as crianças. No âmbito dos projetos elaborados e desenvolvidos por professores nas escolas, observou-se flexibilização dos tempos e espaços escolares, possibilitando outras dinâmicas de organização das atividades, diferentes formas de interação e colaboração entre professores e alunos, possibilitando aprendizagens para além do currículo formal. O vídeo se destacou entre as mídias utilizadas pelos professores e esteve presente em todos os projetos. No caso da pesquisa com crianças, por ocasião da etapa de produção de seus próprios vídeos, elas abandonaram as regras de enquadramento, luz e movimentação de câmera e produziram a sua própria estética visual, que enfatizou a expressão do corpo. Assim sendo, a produção de vídeo se destacou como um importante instrumento de expressão da subjetividade corporal na escola. A integração entre mídias e educação do corpo no ambiente educativo indica um possível caminho de superação das dificuldades impostas pela educação tradicional para a formação corporal na escola.

Palavras-chave: mídia-educação, crianças, formação de professores, educação do corpo.



Grupo de Pesquisa: Educação, Discurso e Mídia

Universidade: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Líder do grupo: GUARACIRA GOUVÊA

Contato: guaracirag@uol.com.br

Mídia: Outros

ARTE/EDUCAÇÃO INTERMIDIÁTICA DIGITAL

Fernanda Cunha, Terezinha Losada

A presente proposta visa a discutir o processo de construção e desenvolvimento do curso de especialização em Arte/Educação Intermidiática Digital na modalidade a distância, oferecido pela EMAC/UFG, iniciado em março de 2016. Seu objetivo central é promover a formação continuada de professores da educação básica sobre as diretrizes educacionais que fundamentam a educação digital – intermediática - no processo de ensino/aprendizagem das Artes (Cênicas, Música, Visuais etc), bem como realizar ações intermediáticas sob os auspícios do conceito das Artes Expandidas (presentes no universo digital e não digital), que intermedeiem propostas de educação digital libertadora através da e-arte/educação. Para tanto, observamos abaixo os seguintes objetivos específicos: (1) Estudar a cultura digital presente na cibercultura e refletir acerca da consolidação da indústria ideológica massiva. (2) Promover o debate reflexivo a respeito da cultura digital, bem como o desenvolvimento da capacidade de expressão artística metalinguística por meio da educação intermediática/multimidiática crítica no ciberespaço. (3) Analisar o uso das tecnologias seus inputs e outputs como intermediadoras do processo de ensino e aprendizagem da arte musical intermediática crítica. (4) Refletir sobre o uso das tecnologias contemporâneas no ensino da arte musical intermediática como meio de expressão autônoma, em prol da poíesis metalinguística digital. (5) Estudar ações das artes que possam impulsionar as habilidades do uso dos recursos tecnológicos, aplicando-os na pesquisa e na elaboração de projetos no contexto da e-arte/educação intermediática crítica. (6) Realizar produções artísticas intermediáticas como meio de expressão crítico/reflexivo. (7) Realizar planos de ensino em artes intermediáticas em prol do desenvolvimento da expressão artística crítica/reflexiva. Tendo como referências esses objetivos e material para análise o conjunto de atividades ofertadas e realizadas, pretendemos estudar o processo de construção desse curso, a partir dos conceitos de educação intermediática/multimidiática crítica e artes expandidas.

Palavras-chave: arte educação, intermediática/multimidiática crítica, artes expandidas.

***TECNOLOGIAS DIGITAIS,
MÍDIA-EDUCAÇÃO E ESCOLA 2***

Coordenadora Profa. Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa

Grupo de Pesquisa: Mídias e Práticas Educacionais

Universidade: Universidade Católica de Petrópolis

Líder do grupo: Rita Peixoto Migliora

Contato: rita.migliora@ucp.br

Mídia: Outros

MÍDIAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PETRÓPOLIS

Bruno Machado, Simone Cunha

Desenvolvemos uma pesquisa que tem como foco compreender como as diversas mídias estão sendo apropriadas na prática pedagógica das escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Petrópolis, ou seja, observar as práticas pedagógicas dos professores com as mídias e também analisar como os alunos compreendem essas práticas. O estudo teve como instrumento de coleta de dados questionário desenvolvido pelo GRUPEM, Instituto Desiderata e Secretaria Municipal do Rio de Janeiro e adaptado pelo nosso grupo que foi aplicado em todas as 181 escolas públicas dessa rede com o objetivo de fazer uma cartografia dessas práticas nas escolas. A partir dessa cartografia desenvolveremos pesquisa qualitativa com observação participante em quatro escolas selecionadas a partir dos dados do questionário com objetivo de analisar as práticas dos professores e compreender as percepções dos alunos sobre elas.

Palavras-chave: Práticas Mídia-Educativas, Jovens, Professores, Mídias.

Grupo de Pesquisa: As tecnologias de informação e comunicação, práticas pedagógicas e a docência”

Universidade: UNESP

Líder do grupo: Claudia Maria de Lima

Contato: claudiamarialima@uol.com.br

Mídia: Outros

**GRUPO COLABORATIVO E O USO DE MÍDIA NA ESCOLA: RELATOS DE UMA
EXPERIÊNCIA NA REDE PÚBLICA DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP)**

Thaís Salum Bacco, Claudia Maria de Lima

Este trabalho, vinculado ao Grupo de Pesquisa “As tecnologias de informação e comunicação, práticas pedagógicas e a docência” (Unesp), tem como objetivo geral discutir a formação de professores a partir de um grupo colaborativo de pesquisa. A abordagem do estudo é qualitativa e a natureza é a pesquisa do tipo colaborativa. A experiência foi desenvolvida durante um ano com professores do Ensino Fundamental I da rede municipal de ensino de Presidente Prudente (SP) para o uso da mídia na escola. Os resultados são apresentados por meio do documentário intitulado “Formação de professores e mídia: olhares Colaborativos” de 20 minutos de produção.

Palavras-chave: Educação e Comunicação, Grupo colaborativo, Formação de Professores, Documentário.

Grupo de Pesquisa: A escola e as novas configurações da contemporaneidade

Universidade: Univates

Líder do grupo: Suzana Feldens Schwertner

Contato: Suzifs@univates.br

Mídia: Fotografia

FOTOGRAFIAS NA ESCOLA: DISCURSOS DE JOVENS ESTUDANTES

Suzana Feldens Schwertner, Angélica Vier Munhoz

O presente trabalho tem como objetivo discutir os resultados iniciais de uma pesquisa que envolve a produção de imagens fotográficas por estudantes concluintes do Ensino Médio e Fundamental acerca das funções da escola na contemporaneidade. Trata-se do projeto “A escola e as novas configurações da contemporaneidade: a voz de estudantes concluintes do Ensino Médio e Fundamental” (MCTI/CNPq/Universal 14/2014), cujo aporte teórico se aproxima dos estudos pós-estruturalistas em Educação. O delineamento metodológico da investigação envolve grupos focais e foto elicitação. No ano de 2015, foram realizados quatro encontros em duas escolas do Vale do Taquari (RS) – uma instituição de ensino público e outra de ensino privado, envolvendo 35 participantes. Em cada um dos quatro encontros foi proposta uma atividade diferente, com a discussão de um tópico específico, a produção de imagens e o debate coletivo. Ao fazer emergir visibilidades e possibilidades enunciativas acerca das configurações da escola, por meio da análise de discurso foucaultiana, percebeu-se a importância da escola e a valorização dos colegas no processo de aprender dos estudantes. Os espaços de convivência e o da biblioteca também foram ressaltados como lugares de ensino e aprendizagem, voltando o olhar para as articulações equilibradas entre produção de conhecimento e relações de amizade. Destaca-se, ao final, a necessidade de possibilitar espaços de escuta aos jovens na escola, apostando no seu potencial criativo, argumentativo e questionador.

Palavras-chave: Fotografia, Escola, Estudantes, Análise de discurso.

Grupo de Pesquisa: Tecnologias da Informação e Comunicação nos processos educacionais

Universidade: UNESA

Líder do grupo: Giselle Martins dos Santos Ferreira

Contato: smpedrosa@gmail.com

Mídia: Outros

APRENDIZAGEM COLABORATIVA / COOPERATIVA E RECURSOS COMPUTACIONAIS

Susan Rocha, Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa

Embora o tema sobre aprendizagem colaborativa não seja recente, o método retornou às rodas de debates por surgirem novas pesquisas com recursos tecnológicos capazes de dinamizar a aula e atrair mais a atenção dos discentes. Alguns autores como (BORGES, 2012; COLL e MONEREO, 2010; LÉVY, 1999; CASTELLS, 1999), retratam o assunto como uma possibilidade interativa do conhecimento, além da interação social. Este contexto nos faz refletir sobre a possibilidade de se aplicar um projeto pedagógico que proponha como ação principal o estudo em grupo apoiado por computador, envolvendo as múltiplas possibilidades que a mídia digital possa oferecer. A posição destes autores mostra que a qualidade do ensino se desenvolve a partir de um conjunto de ações que imbricam no planejamento pedagógico, na capacitação docente e nos investimentos tecnológicos, possibilitando uma mudança qualitativa nos processos de aprendizagem. Estes desafios que confrontam a escola contemporânea deparam-se com a era da informação, em uma sociedade que busca o diálogo com as mídias sociais. O presente projeto propõe investigar em uma escola pública a abordagem da metodologia de aprendizagem colaborativa apoiada por mídias digitais, ao analisar como os recursos midiáticos possam auxiliar a aprendizagem colaborativa; verificar como são organizadas as atividades com apoio tecnológico por meio de aplicativos e interfaces; de que forma os alunos interagem na solução de um problema a partir do uso destas ferramentas; qual a percepção dos alunos em relação às TIC na aprendizagem colaborativa e que habilidades cognitivas podem ser desenvolvidas por meio das mídias digitais. A proposta irá contribuir para um levantamento de resultados que mencionem a concepção do uso da mídia digital aplicada na aprendizagem colaborativa, produzindo novas discussões entre o papel dos suportes tecnológicos como ferramentas que podem ser utilizadas com o propósito de desenvolver a aprendizagem colaborativa de forma interativa na escola pública contemporânea.

Palavras-chave: Aprendizagem colaborativa, Mídia digital, Escola pública contemporânea, tecnologia da informação e comunicação.

INFÂNCIA E MÍDIAS

Coordenadora Profa. Gilka Girardello



Grupo de Pesquisa: COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E CONSUMO

Universidade: FEEVALE

Líder do grupo: Dra. Saraí Schmidt

Contato: saraischmidt@feevale.br

Mídia: Fotografia

O CONSUMO INVADE O RECREIO ESCOLAR: AS ESCOLHAS DA INFÂNCIA LICENCIADA

Natália Zwetsch, Saraí Schmidt

Este estudo relaciona as principais evidências de consumo infantil presentes no intervalo escolar com a constituição de infâncias contemporâneas. Foi realizada uma pesquisa de campo, através do mapeamento fotográfico dos recreios de uma instituição pública e de uma instituição particular da cidade de Novo Hamburgo/RS. Numa segunda etapa foi realizado um cruzamento do material imagético, do conteúdo do diário de campo e de uma entrevista semiestruturada com o setor de licenciamentos de uma empresa de calçados infantis, evidenciando uma nova possibilidade de se perceber a infância, chamada de “infância licenciada”. A primeira parte da análise discute a “infância licenciada” a partir dos estudos de Bauman (2008) e Barber (2009) sobre a ilusão da liberdade de escolhas do consumidor. Posteriormente, é tecida uma reflexão sobre o consumo infantil de tecnologia nas duas escolas, balizada pelo conceito da infância hiper-realizada de Narodowski (1998).

Palavras-chave: consumo, criança, recreio, licenciamento.



Grupo de Pesquisa: Núcleo Infância, Comunicação, Cultura e Arte (NICA)

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina

Líder do grupo: Gilka Girardello

Contato: gilka@floripa.com.br

Mídia: Outros

MÍDIA, CULTURA E INFÂNCIA: PESQUISAS PROPOSITIVAS PARA A ESCOLA **Gilka Girardello, Rogério Santos Pereira.**

O artigo sintetiza quatro pesquisas desenvolvidas no Núcleo Infância, Comunicação, Cultura e Arte e defendidas em 2014 e 2015 no PPGE/UFSC. Todas elas propõem referências voltadas a apoiar práticas pedagógicas e perspectivas estéticas e políticas para lidar com os desafios da presença das mídias na escola e no cotidiano das crianças. Assim, a dissertação de Soler (2015) baseou-se em uma pesquisa participante, problematizando a ausência de critérios pedagógicos para o uso da televisão em instituições de educação infantil. Com base nos estudos da criança e na mídia-educação, propõe uma pauta de questões para dar consistência a discussões em que os próprios educadores possam estabelecer os parâmetros pedagógicos para o uso da TV em sua instituição. A dissertação de Ferreira (2015) sugere formas de lidar com a desigualdade nas habilidades das crianças com o computador, vista como um desafio por muitos professores de Anos Iniciais. A partir do exame de dois casos, com apoio nos conceitos de letramento digital, novos letramentos e mídia-educação, a autora propõe critérios para trabalhos em sala de aula adequados a situações de heterogeneidade no acesso ao computador. A tese de Pereira (2014) indaga qual o lugar do corpo em propostas escolares de alfabetização/letramento no contexto das mídias e tecnologias digitais. A partir da perspectiva dos multiletramentos, a pesquisa aponta possibilidades de que as aprendizagens de leitura e escrita tenham no corpo um ponto de intersecção entre diferentes linguagens. A tese de Munarim (2014), por fim, problematiza o papel das tecnologias digitais nas escolas do campo do Brasil. Aliando referências da mídia-educação aos estudos da educação do campo, estudos pós-coloniais e estudos culturais latino-americanos, a pesquisa ressalta o quanto a lógica colonialista de mercado e de ciência perpassa questões como a produção, o uso e a comercialização de tecnologias. Avalia ainda que as escolas do campo, ao tensionar formas hegemônicas de pensar e fazer a educação, tornam-se um espaço privilegiado para novas experimentações pedagógicas.

Palavras-chave: escola pública, mídia-educação, participação, novos letramentos/multiletramentos.

5^o

Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia

Reflexões, trocas e produção

16 a 19
novembro
de 2016
UNIRIO

1ª Escola de Primavera em Educação e Mídia

Grupo de Pesquisa: COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E CONSUMO

Universidade: FEEVALE

Líder do grupo: Dra. Saraí Schmidt

Contato: saraischmidt@feevale.br

Mídia: Outros

ELA FOI MORAR COM UMA CARA! AS LIÇÕES DA MÍDIA E O CASAMENTO INFANTIL NO BRASIL

Vitória Santos

O estudo apresenta uma reflexão sobre a relação educação, mídia e os direitos das crianças tendo como foco a análise de um conjunto de notícias sobre o tema casamento infantil no Brasil. Quando pensamos os problemas sociais enfrentados pelos países, conseguimos perceber a importância que as mídias têm na construção dos discursos acerca de diferentes temas e operando como um espaço de aprendizado. O Brasil ocupa o 4º lugar no ranking de casamento de crianças (meninas) no mundo e as análises apontam um silenciamento midiático sobre o tema. A pesquisa faz uso da Transmetodologia, buscando cercar a temática investigada em uma proposta teórico-metodológica que busca compreender o fenômeno investigado. As mídias podem servir como um suporte – uma educação não formal de ensino e aprendizado sobre temas como direitos humanos.

Palavras-chave: mídia, educação, casamento infantil, direitos



Grupo de Pesquisa: GRUPO DE PESQUISA DA RELAÇÃO INFÂNCIA, JUVENTUDE E MÍDIA - GRIM

Universidade: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Líder do grupo: INÊS VITORINO

Contato: inesvict@gmail.com

Mídia: Outros

MEDIAÇÃO ESCOLAR DO ACESSO INFANTIL À COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA

Inês Vitorino, Andrea Pinheiro

Em abril de 2016, o Grupo de Pesquisa da relação Infância Juventude e Mídia (GRIM), apresentou à sociedade brasileira o resultado da pesquisa Publicidade Infantil em tempos de Convergência. Nesta investigação, foram analisados depoimentos de 81 crianças de 09 a 11 anos reunidas em 10 Grupos Focais em cinco capitais de diferentes regiões do país e as respostas formuladas por seus pais e /ou responsáveis a um questionário com questões atinentes ao tema da pesquisa. O estudo indicou certas tendências no modo como os adultos, em especial pais e professores, atuam na mediação do acesso, uso e apropriação da comunicação mercadológica pelas crianças. A proposta do GRIM é a de ampliar o diálogo com outros pesquisadores sobre os tipos de mediação escolar identificados na pesquisa, problematizando-os e formulando critérios e indicativos de boas práticas de mediação.

Palavras-chave: Mediação Escolar, Comunicação Mercadológica, Crianças, Publicidade infantil.



Grupo de Pesquisa: Imagem - grupo de pesquisa sobre corpo e educação

Universidade: Universidade de Brasília (UnB)

Líder do grupo: Ingrid Dittrich Wiggers

Contato: ingridwiggers@gmail.com

Mídia: Outros

PONDO A MÃO NA MÁQUINA: UM ESTUDO SOBRE A ABORDAGEM DA MÍDIA-EDUCAÇÃO COM CRIANÇAS

João da Silveira Guimarães, Ingrid Dittrich Wiggers

O trabalho a seguir consiste no recorte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade de Brasília. A pesquisa surge na intenção de investigar a relação entre as crianças e as mídias, entendendo a infância como uma categoria social, localizada espaços e tempos específicos, indicando a existência de uma cultura infantil. Neste trabalho objetivou-se discutir o processo de desenvolvimento de uma oficina de mídia-educação com crianças, considerando a abordagem metodológica e as interações pedagógicas. Para tal, desenvolveu-se uma oficina de mídia-educação, tematizada pelo esporte, em uma escola de ensino fundamental em Brasília. Foram realizados 23 encontros. Participaram da pesquisa 48 estudantes entre 9 e 10 anos de idade, de duas turmas de 5º ano. A metodologia escolhida foi a Pesquisa Pedagógica, que visa investigar situações pedagógicas na ação. Para tal o pesquisador assumiu o papel de pesquisador-professor, sendo, além de investigador, o responsável por ministrar as oficinas. A produção dos dados contou com a construção de um diário de campo por parte do pesquisador, e de vídeos por parte das crianças, como parte das atividades da oficina. A análise foi realizada tomando como fonte principal o diário de campo, e complementada com as produções audiovisuais das crianças. Os dados indicam que atividades de produção e apreciação promovem a reflexão crítica das crianças. Também, a cultura popular tomada como referência indicou aproximar as crianças das técnicas de produção audiovisual. Apesar disso, a abordagem apresentou desafios, principalmente na relação das crianças com seus aparelhos celulares, além de momentos de caos durante as atividades. Conclui-se que uma abordagem em mídia-educação que considere a cultura popular, desenvolvida em uma estratégia de produção-apreciação-produção, estimula a reflexão crítica e promove a tomada de consciência sobre o processo de construção das mensagens.

Palavras-chave: mídia-educação, infância, produção audiovisual.



Grupo de Pesquisa: CACE

Universidade: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Líder do grupo: Adriana Hoffmann Fernandes

Contato: hoffadri58@gmail.com

Mídia: Outros

A IMAGEM, O AUDIOVISUAL E A INFANCIA – DOS LIVROS DE IMAGEM, AO CINEMA E AO YOUTUBE

Adriana Hoffmann Fernandes

O artigo busca propor a reflexão sobre as relações das crianças com as imagens em diferentes formatos ao longo dos anos fazendo uma breve retrospectiva das pesquisas realizadas pela autora em estudos anteriores e a partir das reflexões e discussões de pesquisas do seu grupo na atualidade. Como coordenadora do grupo de pesquisa CACE (Comunicação, Audiovisual, Cultura e Educação) certificado pela Cnpq procuro trazer esse debate para o evento para pensar com os demais pesquisadores sobre o modo como o vínculo e conexão cada vez maior de nossas vidas com as imagens, cada vez mais audiovisuais, traz inúmeras questões para pensar nossas sensibilidades, nossos cotidianos e nossas escolas. Esse artigo traz apenas um ensaio de reflexão inicial visando aprofundar o debate nas trocas realizadas no evento entre os pesquisadores e também no debate com os estudantes de pós-graduação.

Palavras-chave: imagens, crianças, pesquisas.

PROFESSORES E MÍDIAS 1

Coordenadora Profa. Adriana Rocha Bruno



Grupo de Pesquisa: As tecnologias de informação e comunicação, práticas pedagógicas e a docência”

Universidade: UNESP

Líder do grupo: Claudia Maria de Lima

Contato: claudiamarialima@uol.com.br

Mídia: Redes Sociais

IDENTIDADE DOCENTE E FACEBOOK: REFLEXÕES INICIAIS

Claudia Maria de Lima, Analígia Miranda da Silva

A pesquisa aqui relatada, parcialmente, vinculada ao Grupo de Pesquisa “As tecnologias de informação e comunicação, práticas pedagógicas e a docência” (Unesp) tem por objetivo geral Identificar e analisar as representações sociais presentes nas mídias (impressa e online) sobre a identidade docente e como o professor percebe as relações entre as representações sociais veiculadas pelas mídias e a construção de sua própria identidade profissional. E como um dos objetivos específicos que será mais discutido nesse texto, identificar e analisar as representações sobre a identidade docente de páginas de comunidade de uma rede social (Facebook) cujo “título” ou “nomeação” esteja relacionado ao professor. A coleta de dados do Facebook ocorreu nos meses de maio, junho, outubro e novembro de 2015, para tanto foi usado o aplicativo Netvizz e resultou em 411 páginas que tinham a palavra-chave professor em seu título. As análises preliminares indicam que a rede Facebook tem sido usada para que professores e escolas específicas se apresentem ao mundo. Percebemos que não há uma articulação mais ampla entre essas páginas e um movimento político identitário. Porém, ainda as análises estão apenas no começo e não podemos fazer inferências.

Palavras-chave: Representação Social, Identidade Docente, Mídia, Facebook.



Grupo de Pesquisa: Imagens em Ação

Universidade: UFSCar- Campus Sorocaba

Líder do grupo: Hylio Lagana Fernandes

Contato: hyliolafer@gmail.com

Mídia: Impressa

LEITURA SEMIÓTICA DAS IDENTIDADES DOCENTES POR MEIO DO FANZINE

Maria Aparecida Alves da Silva, Hylio Lagana Fernandes

Esta proposta de trabalho está inserida na área da Educação, tendo a Formação de Professores e Práticas Educativas como campo de pesquisa, a proposta que se apresenta é de trabalhar os fanzines na formação de professores como um espaço de reflexão da constituição da identidade docente. A partir dos fanzines pretende-se realizar uma leitura semiótica para verificar como esses professores percebem a constituição de suas identidades docentes. O desenvolvimento dessa proposta surge a partir de angustias, de questionamentos feitos no decorrer da profissão em como se dá essa construção das identidades, vivenciadas pela experiência dos professores no contexto profissional, no âmbito da sala de aula, assim, a idéia surge como uma necessidade de buscar respostas que possam contribuir para o esclarecimento de outros professores que por ventura venham passar por esse mesmo processo. E por meio das experiências desses professores ao longo de suas carreiras, possamos verificar que caminhos percorreram na busca de um melhoramento profissional. Portanto, desenvolver este trabalho com os professores nos permite colaborar no processo contínuo de aprendizagem desses professores, de refletir sobre a própria formação profissional, que percurso foi trilhado, sobre a prática educacional, podendo repensar maneiras de atuar dentro da sala de aula, da escola. A proposta metodológica pauta na realização de oficinas de fanzine e na análise dos fanzines por meio do referencial da semiótica Peirceana; que tem como objetivo entender aspectos da identidade docente; para a produção de um fanzine reflexivo, que possa permitir entender como esses professores percebem suas identidades docentes.

Palavras-chave: Fanzine, Identidade Docente, Semiótica, Formação de Professores.



Grupo de Pesquisa: GRUPAR - Grupo de Pesquisa Aprendizagem em Rede

Universidade: UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Líder do grupo: Adriana Rocha Bruno

Contato: arbruno@gmail.com

Mídia: Internet

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TDIC NA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE JUIZ DE FORA
Lúcia Helena Schuchter, Adriana Rocha Bruno**

A sociedade está se reconfigurando a partir do uso do computador e da internet. Pesquisas apontam que a formação docente para o uso crítico e pedagógico das tecnologias é imprescindível (BONILLA, 2011, 2015; FREITAS, 2011; PESCE, 2010, 2014; SILVA, 2012). Assim, busca-se responder à questão investigativa: como vêm se constituindo as Políticas Públicas de Formação Docente para o Uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na rede municipal de ensino de Juiz de Fora (MG)? A investigação é qualitativa, de abordagem histórico-cultural. O campo se constituiu da Secretaria de Educação e escolas do Município de JF. Os sujeitos são: dois profissionais do MEC; um chefe e duas supervisoras do Departamento de Formação; profissionais responsáveis pelo Núcleo de Tecnologia Municipal (NTM) e pelos laboratórios de Informática das escolas. Foram utilizados os instrumentos: levantamento bibliográfico; questionários; entrevistas semiestruturadas; grupo focal e análise documental. A inserção no campo mostra que (a) as políticas de formação docente estão diluídas em vários setores do MEC; (b) não há uma continuidade nos cursos de formação oferecidos pelo NTM; (c) as políticas de formação que estão ativas na rede municipal não são avaliadas pelos profissionais da SE; (d) há grande rotatividade dos chefes de departamento de formação, dos responsáveis pelo NTM e pelos laboratórios das escolas. Esta pesquisa aponta que (a) a proposição de uma política deve induzir a uma mudança qualitativa; (b) são necessárias alterações estruturais nos espaços formacionais; (c) a rotatividade de cargos impede a formação do profissional vista como processo de ressignificar sua prática, construir conhecimento, constituir-se no encontro com o outro dialeticamente (BAKHTIN, FREIRE).

Palavras-chave: formação de professores, política pública, tecnologias digitais



Grupo de Pesquisa: Grupo Educação Básica e Tecnologias Educacionais

Universidade: UNINTER

Líder do grupo: Dinamara Machado

Contato: dinamara.m@uninter.com

Mídia: Internet

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CURSOS EAD: FORMANDO PROFESSORES ENTRE AS ONDAS COMUNICACIONAIS DO SATÉLITE E DA INTERNET

Dinamara Machado, Luana Wunsch.

Por meio das discussões e pesquisa empírica do Grupo Educação Básica e Tecnologias Educacionais de uma instituição de Ensino Superior privada, foi constituído uma equipe composta de coordenadores e professores de seis cursos de licenciaturas na modalidade a distância para discutir e propor soluções possíveis na formação inicial do docente do século XXI. Dentre os temas discutidos no grupo, separamos aqui a temática: recursos oportunistas da comunicação na EAD, sobressaindo os mais utilizados durante as aulas de estágio supervisionado. Dentre tantos recursos evidenciados, recortamos os que envolvem as ondas comunicacionais, sendo: as aulas transmitidas via satélite – síncronas - e as aulas transmitidas via internet - assíncronas. Durante a análise dos prévios dados recolhidos, percebemos que a referida metodologia, de forma síncrona e assíncrona, requer formação de professores para uma nova forma de atuar com aparatos tecnológicos que as instituições presenciais muitas vezes não possuem, e profissionais técnicos e pedagógicos para construir uma proposta metodológica que ultrapasse apenas a mera ilusão de economia e mais a qualidade da prática do professor de estágio e da aprendizagem do futuro docente.

Palavras-chave: Formação Inicial Docente, Estágio, Satélite, Internet.

PROFESSORES E MÍDIAS 2

Coordenadora Profa. Glaucia Guimarães



Grupo de Pesquisa: Infância, Juventude, Educação e Cultura

Universidade: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Líder do grupo: Maria Luiza M B Oswald

Contato: moswalduerj@yahoo.com.br

Mídia: Internet

HISTÓRIAS DE PROFESSORES: UMA PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE NA CULTURA DIGITAL Ana Carolina Pereira da Silva Rosa

O presente trabalho é um recorte da minha tese de doutorado, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação da UERJ e está vinculado ao grupo de pesquisa Infância, Juventude, Educação e Cultura, coordenado pela professora doutora Maria Luiza Oswald. Diante do entendimento de que a escola, por estar contextualizada cultural e historicamente, vem experimentando as transformações sociotécnicas que permeiam a sociedade com a forte presença da cultura digital, busquei focar meu olhar para os professores que têm lidado com demandas específicas e que se sentem impelidos a rever suas práticas e a questionar muitos aspectos do sistema de educação predominante. Sendo assim, meu objetivo é pensar a formação de professores neste contexto. Para desenvolver o estudo, optei por romper com o modelo de formação instrucional, problematizando a ideia de capacitação e trazendo os professores para a posição central, valorizando seus saberes e suas experiências. Ao colocar o foco nos sujeitos e não nos conteúdos a serem “aprendidos” na formação docente, optei por realizar essa pesquisa por intermédio das histórias de professores, inspirada na metodologia de Histórias de Vida. Neste texto, busco trazer o referencial teórico-metodológico que vem me ajudando a construir esse olhar e a perceber a necessidade cada vez maior de considerar o professor em todas as suas dimensões humanas. Nesse processo, pretendo encontrar pistas que me levem a caminhos mais significativos de formação docente para a sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Educação, Cultura digital, Formação de professores, Histórias de professores.



Grupo de Pesquisa: GRUPAR - Grupo de Pesquisa Aprendizagem em Rede

Universidade: UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Líder do grupo: Adriana Rocha Bruno

Contato: arbruno@gmail.com

Mídia: Internet

AÇÕES FORMATIVAS DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR E A CULTURA DIGITAL: BRASIL E PORTUGAL EM EVIDÊNCIA

Adriana Rocha Bruno, Judilma Aline Silva

O presente artigo trata das atividades investigativas de duas pesquisas desenvolvidas no interior do Grupo de Pesquisa Aprendizagem em Rede – GRUPAR-UFJF. As duas investigações se cruzam por temáticas próximas e articuladas. A primeira, desenvolvida em nível de Pós-doutoramento e financiada pela CAPES/Brasil, foi realizada pela primeira autora no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, ocorreu entre setembro de 2015 a junho de 2016. Intitulada “DocênciaS no Ensino Superior na contemporaneidade: percursos e experiências integradoras para múltiplas aprendizagens na cultura digital”, sob a supervisão da Profa. Dra. Manuela Esteves do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, e investigou, junto a três universidades em Portugal (Universidade de Lisboa, Universidade Aberta de Portugal e Universidade Nova de Lisboa), “como as universidades públicas portuguesas de Lisboa tem desenvolvido, institucionalmente, a formação continuada de seus professores no/para o Ensino Superior, em meio a uma cultura digital?”. A segunda pesquisa, cujos dados foram produzidos pela segunda autora para sua pesquisa de doutorado, está em desenvolvimento no PPGE da UFJF. Sob a orientação da Profa. Dra. Adriana Rocha Bruno, foi iniciada em 2015 e tem como objetivos “mapear as ações institucionais voltadas para a formação dos docentes em período probatório, desenvolvidas pelas IES públicas federais no Brasil, identificar as dimensões pedagógicas para as docências voltadas aos cursos de graduação e de que forma a cultura digital está incorporada a estes processos formativos”. A partir de um recorte em ambas as investigações, são apresentados alguns dos dados produzidos sobre as ações formativas para as docênciaS no Ensino Superior numa interface com a cultura digital, em que se evidenciam que os processos formativos para/com o ES ainda são embrionários mas já se fazem notar, o que sinaliza tratar-se de um campo fértil para o investimento em ações formativas e também em pesquisas.

Palavras-chave: DocênciaS no Ensino Superior, Cultura Digital, Formação de professores universitários, BRASIL E PORTUGAL.



Grupo de Pesquisa: Mídia-Educação e Comunicação Educacional (COMUNIC)

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Líder do grupo: Andrea Brandão Lapa

Contato: andrea.lapa@ufsc.br

Mídia: Internet

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A APROPRIAÇÃO CRÍTICA DAS TDIC:
CONCEPÇÕES NORTEADORAS E DUAS PROPOSTAS DE PESQUISA EM
ANDAMENTO NO GRUPO COMUNIC**

Marina Bazzo de Espíndola, Nilza Godoy Gomes

O texto pretende apresentar as pesquisas que estão sendo desenvolvidas pelo Grupo COMUNIC na linha da formação de professores e a integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na educação. O uso intenso das TDIC por crianças e jovens cria um novo desafio para a educação, que ao invés do problema de acesso a informação passa a lidar com a interpretação dos diferentes discursos e as formas de apropriação e construção do conhecimento, exigindo que os professores estejam preparados para entender essas transformações e cumprir o papel que cabe à instituição de ensino: formar cidadãos críticos para um mundo em transformação. Acreditamos que o campo teórico da mídia-educação possa orientar uma apropriação crítica das TDIC pelos professores quando propõe que as tecnologias sejam compreendidas em duas dimensões indissociáveis: objeto de estudo e ferramenta pedagógica.

Palavras-chave: mídia-educação, formação de professores, tecnologias digitais de informação e comunicação.



Grupo de Pesquisa: LEC - Linguagem, Educação e Cibercultura

Universidade: Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Líder do grupo: Lucila Pesce

Contato: lucilapesce@gmail.com

Mídia: Internet

O AMBIENTE DE CIBERCULTURA COMO IMPULSO À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO

Valter Pedro Batista, Lucila Pesce.

Neste artigo apresentamos resultados parciais de pesquisa desenvolvida em nível de mestrado em educação. Trata-se de um estudo de caso educacional, em que, numa abordagem qualitativa, tomou-se por objetivo investigar em que medida o curso “Cibercultura e prática docente” contribuiu para o empoderamento dos professores de uma escola da rede estadual de São Paulo, como autores da sua prática docente. O estudo busca por compreender as repercussões dos processos de formação docente no lócus de sua ação pedagógica profissional, inserindo-se no contexto atual de ampla discussão acerca do trabalho docente, das exigências educacionais, sociais e políticas postas sobre ele e que remetem, necessariamente, a uma qualificação cada vez maior para a constituição do exercício da docência. Essas exigências, que vão desde o uso das tecnologias, de formas de comunicação, o papel dos saberes escolares até a redefinição da função social da escola, trazem repercussões diretas sobre a reestruturação e a melhoria da formação de professores. Em nossa pesquisa, a tônica recai sobre a formação continuada em serviço in loco no ambiente de Cibercultura, notadamente na sua relação com a internet e seus usos, através de um processo formativo que se assenta em princípios dialógicos, num movimento de partilha das experiências vividas e refletidas, garantidoras de transformações na práxis cotidiana dos professores envolvidos nas ações formativas.

Palavras-chave: Cibercultura, Educação, Formação de Professores, Formação Continuada de Professores em Serviço.



Grupo de Pesquisa: ECult - Educação e Culturas digitais

Universidade: Universidade Federal de Sergipe

Líder do grupo: Simone Lucena

Contato: sissilucena@gmail.com

Mídia: Internet

OS DESAFIOS DA INTERATIVIDADE E DA COLABORAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTEXTOS ONLINE: NARRATIVAS DOCENTES NA BLOGOSFERA EM SINTONIA COM O PARADIGMA EMERGENTE

Socorro Aparecida Cabral Pereira, Simone Lucena

Esta pesquisa, em andamento, discute alguns pressupostos do paradigma educacional emergente proposto por Moraes (1997) em sintonia com a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, tendo como interface de destaque o blog. A abordagem metodológica utilizada foi a pesquisa-formação. Esta metodologia traz como principal característica a importância do pesquisador vivenciar reflexões sobre o processo formativo juntamente com os sujeitos da pesquisa, e assim potencializar momentos fecundos de formação sobre o que foi observado, percebido e sentido na itinerância ao longo do trabalho. O campo de reflexão teórica é a análise das narrativas dos bolsistas de Iniciação à Docência – Pibid – Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Trabalharemos com a concepção de paradigma emergente proposto por Moraes (1997), fazendo uma crítica a concepção instrucionista de educação e apontando alguns elementos como a interatividade e a colaboração nas narrativas construídas no contexto da blogosfera. A fase inicial da pesquisa mostra a importância de práticas de formação inicial no contexto da cibercultura, desafiando os discentes a vivenciarem, compreenderem e experimentarem diferentes interfaces, que nascem com o movimento contemporâneo da tecnologia, aprendendo com a não-linearidade do meio digital e a abertura a múltiplas manipulações proporcionadas pela comunicação interativa. A fase inicial da pesquisa-formação que estamos desenvolvendo no Pibid nos permite perceber que não é possível o desenvolvimento de ações docentes em ambientes online, com base numa concepção de educação instrucionista, pois as TIC potencializam outras dinâmicas de trabalho mais interativa e colaborativa que quer do professor outras formas de produzir e compartilhar o conhecimento.

Palavras-chave: Blogosfera, Paradigma emergente, Interatividade, Colaboração.



Grupo de Pesquisa: Linguagens, leituras e tecnologias na escola

Universidade: Uerj /FFP

Líder do grupo: Glaucia Guimarães

Contato: glauguimaraes23@gmail.com

Mídia: Internet

ARTICULAÇÃO DE LINGUAGENS EM TEXTOS MULTIMIDIÁTICOS: LEITURA E PRODUÇÃO DESTES TEXTOS POR ALUNOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Glaucia Guimarães, Vitor Guimarães

Esta proposta objetiva conhecer como os alunos de Educação Superior leem e produzem textos multimidiáticos, considerando suas contemporâneas estratégias de persuasão, ao articularem palavra, som e imagem. Para atingir estes objetivos o estudo pretende responder a duas questões de estudo: (1) Como os estudantes consideram a articulação imagem, som e palavra constitutiva dos textos multimidiáticos contemporâneos? (2) Como identificam, analisam e produzem as estratégias persuasivas constituídas na articulação referida acima? Para responder as questões de estudo inicialmente nos fundamentamos na Análise Crítica do Discurso na perspectiva de Fairclough (2001), na tipologia do discurso de Orlandi (1987) e na perspectiva da articulação de linguagens na produção contemporânea de sentidos de Guimarães (2010). Para além da pesquisa bibliográfica sobre a temática, a pesquisa se constitui na identificação, análise e produção de propagandas de utilidade pública com o coletivo de alunos dos cursos de Pedagogia, Design, Publicidade & Propaganda e Produção Audiovisual da UERJ e da UNESA, com a perspectiva de ampliar os sujeitos estudados.

Palavras-chave: Linguagens; Textos multimidiáticos.

***TECNOLOGIAS DIGITAIS,
USUÁRIOS E RELAÇÕES DE PODER***

Coordenadora Profa. Carmen Irene Correia Oliveira



Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa Educação e Mídia

Universidade: PUC-Rio

Líder do grupo: Rosalia Duarte

Contato: rosalia@puc-rio.br

Mídia: Internet

ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE EMPODERAMENTO DE MENINAS PARA INSERÇÃO NAS ÁREAS DE INFORMÁTICA E COMPUTAÇÃO

Rosalia Duarte, Patrícia Teixeira de Sá

O trabalho apresenta breve síntese de resultados de estudos que vimos realizando, desde 2009, sobre autodelcação de habilidades de uso de computador e internet por estudantes brasileiros. Nossos estudos indicam a persistência de desigualdades regionais e sócioeconômicas nas declarações de habilidades e também, de forma acentuada, de desigualdades de gênero. Em todos os estudos que realizamos, meninas tendem a se declarar menos habilidosas no uso de TIC. Levantamento de outros estudos sobre gênero e tecnologia nos permitiram perceber que essas desigualdades impactam também a inserção de mulheres nas carreiras tecnológicas, especialmente na área de computação, razão pela qual foram criadas, nos últimos 5 anos, um grande número de comunidades virtuais e de coletivos presenciais voltados para o empoderamento de meninas para atuação nas áreas de informática e computação. Nossa proposta é analisar as estratégias pedagógicas de empoderamento adotadas pelas mulheres que atuam nessas comunidades e coletivos.

Palavras-chave: gênero, TIC, empoderamento, comunidades virtuais.

5^o

Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia

Reflexões, trocas e produção

16 a 19
novembro
de 2016
UNIRIO

1ª Escola de Primavera em Educação e Mídia

Grupo de Pesquisa: Mídia-Educação e Comunicação Educacional (COMUNIC)

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Líder do grupo: Andrea Brandão Lapa

Contato: andrea.lapa@ufsc.br

Mídia: Redes Sociais

O EMPODERAMENTO DE SUJEITOS NA CULTURA DIGITAL: UM MÉTODO QUALITATIVO DE INVESTIGAÇÃO DO ATIVISMO NAS REDES SOCIAIS

Andrea Brandão Lapa, Vinicius Faria Culmant Ramos

O cenário atual do ativismo em redes sociais digitais tem demonstrado uma vitalidade política que merece investigação pelo seu potencial de ser uma pré-condição para a cidadania na cultura digital. Com o objetivo de identificar elementos relevantes para a formação de sujeitos na atualidade, este artigo apresenta um desenho de pesquisa qualitativa para o estudo de caso de coletivos ativistas em redes sociais. Trata da criação de um método de investigação qualitativa de grande quantidade de dados e do desenvolvimento de da ferramenta SoNDA para suportar tal análise. Dentre os resultados esperados está a elaboração de guias para professores sobre fatores e circunstâncias relevantes na formação crítica de sujeitos na cultura digital, importantes referenciais para a apropriação crítica e criativa das redes sociais em uma educação emancipadora.

Palavras-chave: metodologia de pesquisa, análise de redes sociais, formação crítica, cultura digital.



Grupo de Pesquisa: Mídias e Práticas Educacionais

Universidade: Universidade Católica de Petrópolis

Líder do grupo: Rita Peixoto Migliora

Contato: rita.migliora@ucp.br

Mídia: Internet

GÊNERO E DESIGUALDADES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICAS

Rita Peixoto Migliora, Débora Breder

Realizamos um estudo que analisou os fatores que impactam as habilidades de uso do computador e da internet entre os estudantes brasileiros, utilizando dados da Pesquisa TIC Educação, realizado pela CETIC.br. Analisamos os dados para 2012, o ano médio da série histórica, que vai de 2010 a 2015, por meio de análise multivariada, que identifica grupos de variáveis correlacionadas, baseado na decomposição da matriz de correlação (ou covariância) das variáveis. Estas correlações consideraram os dados das regiões geográficas do país (Norte / Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul). Os resultados indicam a existência de correlação negativa entre o sexo feminino e a percepção dessas habilidades em três das quatro regiões analisadas. Sabe-se que há diferenças culturais entre os gêneros, tais como modelos, opções de escolha, interesses e preferências. No entanto, os nossos resultados não refletem apenas estas diferenças, mas sim desigualdades, porque as habilidades medidas são básicas e necessárias para a aquisição do conhecimento escolar. O exame das relações entre gênero e uso de tecnologias digitais e os efeitos sobre as escolhas de trabalho e carreira nos permitiu formular a hipótese de que essas relações podem ser explicadas em parte porque as representações de gênero que estão associadas a interesses, gostos relativos a competência tecnológica mantém estreita vinculação com o universo masculino. A partir disso, propomos a análise das estratégias pedagógicas de empoderamento de mulheres da área de informática e tecnologia nas comunidades virtuais.

Palavras-chave: Gênero, Desigualdade, Habilidade Educacional e Tecnológica, Jovens.



Grupo de Pesquisa: Infância, Juventude, Educação e Cultura

Universidade: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Líder do grupo: Maria Luiza M B Oswald

Contato: moswalduerj@yahoo.com.br

Mídia: Internet

TRILHANDO CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NUMA PESQUISA COM INTERNAUTAS

Dilton Ribeiro do Couto Junior, Maria Luiza M B Oswald

Este artigo tem como objetivo promover reflexões teórico-metodológicas sobre caminhos possíveis na pesquisa com jovens internautas. Para isso, apropriamo-nos da abordagem dialógica de Mikhail Bakhtin, segundo a qual pesquisador e pesquisados são concebidos como coautores em um processo de produção de conhecimento que constrói-se gradualmente com o outro. Além disso, a partir das contribuições de Christine Hine, buscamos inspiração na etnografia virtual para compreender os processos comunicacionais que emergem na rede mundial de computadores. Dessa forma, considerando a internet como o lugar de encontro com o outro, concluímos que a relação com os sujeitos é imprescindível para as reflexões de pesquisa nos ambientes virtuais.

Palavras-chave: Etnografia virtual, Alteridade, Dialogismo.



Grupo de Pesquisa: GPIMEC

Universidade: UERJ

Líder do grupo: Helenice Mirabelli Cassino Ferreira

Contato: tucassino@gmail.com

Mídia: Outros

ESPAÇOS-TEMPOS EDUCACIONAIS NOS NOVOS CONTEXTOS DE COMUNICAÇÃO MÓVEL

Helenice Mirabelli Cassino Ferreira

A proposta de trabalho apresentada refere-se aos achados de uma pesquisa de doutorado, já finalizada, que teve como foco a mediação dos dispositivos móveis de comunicação nos processos de aprender-ensinar, levando em conta as dinâmicas que se estabelecem a partir da dimensão cultural do uso desses dispositivos. O recorte diz respeito a uma das categorias empíricas surgidas durante o estudo e discute, a partir do diálogo com autores como André Lemos, Deleuze e Guattari, Rogério Haesbaert, Milton Santos e Henri Castells, as novas configurações espaço-temporais inauguradas a partir dos usos das mídias locativas e móveis, que afetam as estruturas de tempo e espaço planejadas para os currículos escolares e nos obrigam a repensar práticas e formas de poder.

Palavras-chave: educação, comunicação móvel, espaços-tempos.



Grupo de Pesquisa: Educação, Discurso e Mídia

Universidade: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Líder do grupo: GUARACIRA GOUVÊA

Contato: guaracirag@uol.com.br

Mídia: Mídia Impressa

IMAGEM: DOCUMENTO, NARRATIVAS E OBJETO DE ESTUDO

Guaracira Gouvêa, Lúcia Pralon, Maria Auxiliadora Delgado Machado

O grupo de pesquisa Educação, discurso e mídia, constituído por docentes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, vem desenvolvendo, desde 2004, estudos sobre discursos, particularmente, os imagéticos, materializados em textos, gravados em diferentes suportes ou transmitidos e que são elaborados para ou em práticas educativas em contextos formais ou não formais de educação. Estamos considerando discurso o ato enunciativo que se constitui no momento da produção por seu autor - materializado em um texto e depois no momento da leitura por seu leitor. Estes estudos nos indicaram que as táticas de apresentação das relações textos imagens, em nossos estudos, imagens fixas, tanto considerando o aspecto composicional, como o semântico, estão vinculadas à esfera de comunicação humana a qual aquela mídia está vinculada. No entanto, como todo o material analisado era de ensino de ciências ou de divulgação científica, havia em todos, mesmo respeitando a linguagem da mídia, táticas no sentido de controlar a produção de sentidos, isto é a polissemia das relações textos e imagens. Desta forma, nossa proposta é realizar um levantamento sobre as publicações (artigos) na área da educação cujo objeto de estudo é a imagem fixa e identificar como são as táticas de apresentação das relações entre textos escritos e imagéticos nessas publicações.

Palavras-chave: imagem, documento, narrativa, objeto de estudos.



Grupo de Pesquisa: Ciências, Técnicas e Sociedade

Universidade: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Líder do grupo: Maria Auxiliadora Delgado Machado

Contato: carmen.oliveira@unirio.br

Mídia: Outros

A REPRESENTAÇÃO DA CIÊNCIA NA PUBLICIDADE TELEVISIVA: UM ESTUDO DE CASO

Ana Paula Paes, Carmen Irene C. de Oliveira

RESUMO: Este trabalho se insere no diálogo entre a arte e a ciência e apresenta uma discussão sobre a representação da ciência na publicidade televisiva sinal aberto de algumas publicidades no período entre 2013 a 2015. Para abordar o tema utiliza-se o fotograma, considerando-o como imagem e como um conteúdo da arte. A ciência e a arte na contemporaneidade se unem através de artefatos que auxiliam no desenvolvimento de técnicas artísticas como a vídeo arte e a nanoarte. A história da ciência utilizada como referência para as observações dos signos científicos mostra a especificidade tanto da ciência quanto da tecnologia, porém consideradas hibridamente na sociedade. Assim, corroborando com a disciplina da ciência, propõe-se, a partir da imagem da publicidade, perceber as representações da ciência e da tecnologia por meio da arte, através da análise da imagem semiológica. Dondis (2003) afirma que assim como o sujeito precisa ser alfabetizado para a escrita, havendo a necessidade da alfabetização visual para que ele entenda o mundo contemporâneo considerando a relação de domínio, de intencionalidade, de preponderância e de persuasão da imagem-signo publicitária. No entanto, concluiu-se que a publicidade que representa a ciência pode atuar com três possibilidades: ela pode se apresentar sob a “roupagem” da metodologia científica, com experiência e da comprovação e auxílio do artefato tecnológico. Em outros casos ela pode atuar no contexto da ficção científica tendo em vista as imagens do gênero. Outra possibilidade é a representação de um personagem especialista em determinado assunto, que comprova a positividade da ciência, através do depoimento ou da explicação sobre o produto comercializado. Portanto, a publicidade usa o tema ciência para transferir para o produto comercializado a positividade daquele saber. Neste trabalho, vamos apresentar as análises sobre uma das peças publicitárias estudadas: Posto Ipiranga.

Palavras-chave: Ciências, Publicidade, Televisão.

Realização



Apoio

